

# TRADIÇÃO

Director e Editor: — LUÍS FILIPE COELHO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 1 do 4.º Ano

Redacção e Administração: — Rua Trindade Coelho, 27

Guimarães, 9 de Janeiro de 1927

Composto e Impresso na Tip. de «A Tradição» — FAFE

## GAZETILHA

Com a minha vénia, ofereço esta pinça á raté dos Trigaís.

Louçado seja o Senhor  
E mais o sangue também  
Vertido por nosso amor!  
Sanque virgem, sumo bem,  
Lenitivo para a Dór  
Louçado sejas!... Amen.

O que te desdenhar mente sem brío  
Ou singe não te amar, ficar tomoso,  
Ou nunca no vigor de ardente estio  
Te deveu um frescor delicioso  
Ou, no pino do inverno, pelo irio,  
Sorrindo se aqueceu a licoroso.

Teus dotes e os vârdes assinados,  
Para os quais não há «sangue» que os farte,  
Tanto aqui como em burgos afastados  
«Cantando espalharei por toda a parte»  
Em heroicos versos, rijos, sublimados,  
Se a sede me ajudar, o engenho e a arte.

Culpa-vos, ó bananas nacionáís,  
Que até p'ra' nosso gosto sois tiranos!  
Denhei viver a Malta dos Trigaís,  
Oh vós míseros trades marianos  
— Só por beber qu'liquor de nós val' mais  
Que vós, sécos de caco e de titano...

«Mais vinho que é sangue virgem  
Mais vinho que o bebo eu,  
Bebe o diabo no inferno,  
Bebem os anjos no céu,  
Bebem príodes na donança,  
E poveiros no escarcéu

Caros leitores, p'ra acabar  
\*In la aqui quero lembrar  
Alguem que um dia pecou,  
Declarando apenas isto:  
—Se o vinho é sangue de Cristo,  
Bem haja quem o matou.

PIRILAU.

## Cabeça de turco

A «Velha Guarda», iniciou logo no primeiro número da sua nova ressurreição o sistemático ataque á repartição das obras municipáís, e nelle tem continuado como lhe dá na gana.

Esses ataques provocantes, cujo essencial fim facilmente se adivinha, tinham por isso a merecida indifferença; mas desde que a mentira assumiu o cûmulo da desfaçatez, mister se tornava rebatê-la, porque da cántina alguma coisa sempre fica.

E como a inesperada defeza revelou a sem razão de todas as acusações, ei-los que veem agora, os da «Velha Guarda», a queixarem-se de serem êles os provocados. Já é ter topete!

Não. Aqui não se mente, nem se vai buscar a ingénua desculpa de erros typográficos, como tábua de salvação.

—Nos projectos das bôcas de incêndio que «levaram dentro de oiro» não havia e há uma differença de 3 contos, como tinham em afirmar que é verdade. O que é verdade é que entre 4.735300 (1.º projecto) e 7.350300 (2.º projecto) a differença é de 262300, e não de 3 contos.

E o que é mais curioso: já era muito para «mãos largas» tão pequena differença dum orçamento para outro, aliás justificá-lo, e ainda peem dizer que devia ter mais uns pês de 100 e tal escudós. Bolas!

## PELA REPUBLICA!

«E' negra a terra, é negra a noite, é negro o luar,  
Na escuridão, ouvi! há sombras a falar:»

G. JUNQUEIRO—«Finis Patriae».

Ao assumir a direcção deste semanário foi minha principal preocupação erguer a voz por Portugal (!), tão certo estava de que este grito resamia o pensamento de todos os portugueses, tão senhor me julgava de que as palavras Patria e República eram sinónimas de Nacionalidade.

Fi-lo convencidamente, duma maneira conscienciosa, o peito aberto para recolher todos os corações que se irmanassem com o meu, norteados por uma só Fé e um só crédo político, no supremo desejo de limpar os limos do enormissimo pântano que os avoengos nos legaram como herança.

Enganei-me! Efémero o meu desejo como ridícula a minha amb'ção!  
Curandeiro que falha perante o poder da sciencia, lhando receosamente o mysterio ou a força desconhecida, com imensa e profunda mágoa lê distanc' nas palavras Portugal, Pátria e República!...

Nem a constante ameaça de perigo estranho nem a formidável vertigem do abismo escancarado, lhe conseguiram fazer incidir uma nesga de luz no seu espirito, e que fosse a clareira libertadora pela qual enxergasse o ponto que pretendia atingir—a comunhão de ideal...

Nem o péso do enorme sacrificio ou o alento dos que lhe confiaram tão espinhosa missão, nem o desinteressado amor pela causa pública ou a oferta de apoio como o mais inexpugnável baluarte, bastaram e foram suficientes para lhe determinar o erro da previsão...

Simplesmente o rasto de ridiculo individualismo, a bacanal dos invejosos, o trastedejar de ideal, os gritos dos rebelados sem classificação, a má-fé, a ignominia e o vitupério...

Inverno arripadôr, sol doentio que a bruma não deixa chegar á terra, e flôres tombadas de morte pela geada, desfolhadas pétala a pétala, só nos permitindo a visão do nú esquelético do caule que lhes havia levado a seiva germinadôra!...

Enquanto isto contesta com tristeza e com desolação, reconhecendo a pretensa deturpação social e pondo ás claras as desmedidas ambições de um numero resumido de caracteres, ao mesmo tempo recorda os dias passados, os meses e os anos, focando bem todos os factos que mais o impressionaram e sensibilizaram, chamando a si a ronla das suas emotividades e illusões, n'aquêl apêgo próprio de quem ama ferozmente e o seu lar, o borralho sempre esperto e a solidão dominando á sua volta...

E ao cabo de quatro anos de lembranças e cogitações, ao fim deste quadrênio de sensibilidade, illusão e emotividade, require a si próprio a guerra, freme e vibra, torna-se impulsivo e impiedoso, redobra de alma e de Fé, abandona a mansuetude a que se entregára voluntariamente, desce á 'iça e proclama o seu indestrutível desejo: a emancipação da honra sobre a inconsciencia!

Luta canceirosa e, por vezes, irritante, ela abafou todas as exprobações miseráveis e atestou o mais alto direito a que sempre teve jús.

E' que, na verdade, a pureza de convicção dominou sempre as anemias cívicás, como destroçou com relativa facilidade todos os elementos negativos que inoluçam o sôro da malignidade...

E apesar de tudo, a Primavera surgirá em toda sua beleza e omnipotencia, o sol derramará poalha d'oiro e calor benfazejo, e as flôres vicejarão em toda a p'enitude do seu perfume, formosas como encantadoras, enquanto a virtude existente em nossos corações, fascinada por todo aquêl esplendôr, se espalhará triunfalmente pelos espiritos dos portugueses e repúblicanos, divinizado o ideal e profundamente arraigado o amor da Pátria, fundamentado na consciencia o direito. E o mal desaparecerá, o vitupério e a ignominia serão lançadas ao ostracismo; e abacanal dos invejosos e os gritos dos rebelados sem classificação, o ridiculo individualismo e o trastedejar de ideal serão extintos pela própria Natureza—a morte que tudo arrasta!

E todos os esforços se levantarão formidáveis para tornar mais formidável ainda a República, sintese de Portugal e Pátria!

L. Coelho.

—A respeito da ampliação do mictório, visto a «Velha Guarda» ter já a cabeça, a jarrada a outra tábua de salvação, as actas da Commissão Administrativa, concluiu-se que quem mente é o cabeça de turco e não êles. A acta refere-se ao projecto de ampliação dos mictórios, orça-lo em 19.700300, mas não se refere á importância do projecto dos mictórios, de 6.492300, por ter sido englobada naquêl, como se pode ver no projecto e respectiva planta, e na própria declaração do arrematante, nelle junto, na qual se compromete a executar a obra por 19.500300, excluindo já os 6.492300. Mas era preciso exagerar para combater, e vá de esticar para 30 contos, que se não gastam com a retrete.

Simplesmente adoráveis!

C.

## Preito de Gratidão



DR. DAVID DE OLIVEIRA

(Foto-Artenda).

Ao recommencarmos um novo ano de canceira e de trabalho, fiéis ao principio que o ideal nos impôs, cumpre-nos prestar esta modesta homenagem ao Dr. David de Oliveira.

E que o nosso antigo Director nos perdoe a ofensa que lhe fazemos, mas em nenh' um local tão próprio como este poderíamos agradecer o grande favor que nos prestou durante três anos e meio, quer orientando intelligentemente o nosso jornal, quer honrando-o com a sua brilhante colaboração insuflada de ardente fé republicana.

No dia do nosso 4.º anniversário, saudamos toda a imprensa local e demais colegas do país, fazendo ardentes votos pelas suas prosperidades e desejando a sua mais longa existencia.

## As nossas permutas

- Cezimbrense (O)—Cezimbra.
- Comércio de Guimarães.
- Democracia—Fafe.
- Democrata (O)—Coimbra.
- Desforço (O)—Fafe.
- Ecos de Guimarães.
- Fafense (O)—Fafe.
- Finanças e Seguros—Lisboa.
- Gazeta de Braga (A).
- Ilustração—Lisboa.
- Jornal da Europa—Lisboa.
- Jornal de Paredes.
- Labôr da Grel—Guimarães.
- Lusitano (O)—Braga.
- Mun. Jo (O)—Lisboa.
- Pro Vimarane—Guimarães.
- Porto-Académico—Porto.
- Ramboia (O)—Fafe.
- Revista de Guimarães.
- Serrano (O)—Gaia.
- Sol (O)—Lisboa.
- Velha Guarda—Guimarães.
- Verdade (A)—Lisboa.
- Vida Nova—Coimbra.
- Voz da Beira—Canas de Sabugo.



# CONVERSANDO

O Escandalo! Cá está o escandalo! E do principio ao fim é escandalo a dar com um pau, tudo são escandalos, no entender da bilis partidária dos pontífices.

E' preciso alimentar o fogo sagrado dos votos; é necessário que não feneça a fé dos que na sua ingenuidade os julgam senhores destas coisas e redondezas, e, para isso, não há como o escandalo, a prosa escaldante do insulto.

As armas de que teem lançado mão, para defender o partido e a posição politica dentro do concelho, outras não teem sido do que esta: velhacaria e insultos, doestos e calunias.

Não há um só acto dos intrusos que mereça a aprovação daquêles super-homens: tudo lixo, incompetencia e escandalo. Tanto facciosismo, tanta cegueira, deve bastar para pôr de sobreaviso os incautos, mesmo os correligionários.

E aquelas sentenças, e aquêles amôr á terra, á moral e á verdade? Dá vontade de rir. E' que ninguem viu ainda um tumôr esguichar Agua de Colónia.

As obras, aquelas obras destinadas a dar a immortalidade aos pontífices, aquelas obras com que todos concordam, mesmo os incompetentes, até essas veem á baila, para mais uma naifada na Camara. Não andam, nem desandam; não atam, nem desatam. E sabem o motivo? Inveja, pura invejidade dos desmiolados camaristas.

E' de se lhe tirar o chapéu, mas é assim mesmo.

A inveja alapardou-se na Camara e não quere que as obras andem.

O que é certo, é que elas vão andando, até contra a vontade dos pontífices. Andam, como toda a gente pôde vêr. Não andarão com aquêlla pressa de que, a fingir, falam. Mas andam. E se agora vão um pouco devagar, não tardará—ao que ouço—que vão com mais intensidade.

Obra necessária, ninguem pretendeu até hoje amesquinhá-la ou pôr-lhe embargos.

O resto—pode escrevêr, diz-nos—é o conto do vigário, o desejo de apontar mais um escandalo á basbaqueira do beócio.

De modo que, senhores, a cumprir á risca os mandamentos de «A Velha» os camaristas, êstes e os futuros, durante um bom par de anos, dariam, quando muito, uns completos mestres de obras, com largos conheci-

mentos de picos e fios de prumo, esquadria e seus apensos.

A não sêr isto, só outra função poderia cabêr a suas excelencias: a de fazer colheres. Ou a lógica... Vejamos: Principiada uma obra, acaba-se. Só depois é que se pôde começar outra. Resumido, é o que diz o órgão dos competentes. De modo que, esta camara e as seguintes, algumas assistirão ás obras, nada mais fariam do que... as faladas obras

O resto, e é tão grande êsse resto, ficaria para depois; para... Eu lhes digo.

A coisa está a vêr-se. Ficaria para quando os pontífices entendessem. Eles, os talentos que accusam a actual Comissão de «invejosa», êles não dão a ninguem o direito de trabalhar em proveito desta terra. Só êles é que teem o direito de, sem escandalo—olha o Escandalo!—fazer melhoramentos em Guimarães. Aqui onde lhes doe, aqui onde a porca torce o rabo. Aqui é que está a «invejosa.» Tadinhos!

Volta á scena o escandalo das Taipas. Sabem porque o tal Alexandrino, talassa, arranjou a entrar na posse do que lhe pertencia? Por sêr talassa e a Comissão, e os intrusos serem—que pandegos!—talassas. Isto foi tirado á certa do falecido «Jornal das Taipas». Foi. Este argumento, tão contundente, como convincente, veio de lá. Esgotadas as injurias, recorrem os beduinios á parvoíce. Amiserai-vos dêles, ó migueis—bombardas.

Mas, para quem se escreve aquilo, em que é que aquilo pôde prestigiar o P. R. P. de Guimarães? Qual é o democrático que não vê que aquilo, aquêlla prosa de marçano, em nada dignifica o partido? Sim; não é só desairosa para o seu autôr, ou autôres, é tambem desairosa para o partido, dadas as responsabilidades que o plumitivo assume dentro do órgão local dêsse partido. E' uma vergonha. Nem critério, nem intelligencia, nem nada. Uma lâstima. Manha, muita manha, má-fé, muita má-fé, e mais nada.

Passa a gente a vista pelo periódico, que viu a luz para defender a República e o «glorioso» e que encontra?

Diatribes, insolencias, insultos. Doutrina república, doutrina partidária, tô rôla!

Ora, toma, H. A. Por aquela não esperava o amigo. Nem eu. Mas, é assim mesmo: á falta de argumentos, vai de coice. Meu caro, «burro velho não toma andadura». Mal corre, por isso, ao que pretender tirá-lo do misero chouto em que se viciou. Bons ou maus, são essa coisa que quere sêr, que todos veem, sem que nada, nem o decôro, os demôva. Falar em sensatez a tais criaturas é pior do que falar em toucinho a Mahomet.

Não se fez este semanário para gaudio dos que nêle colaboram.

Os democratras que ergueram este reduto não o fizeram para despejo de bilis, nem para recreio. Animava-os a fé, que ainda hoje os anima; impelia-os a esperança que ainda hoje os impele: a fé no seu ideal, a esperança de contribuirem tanto quanto possivel, para o bom nome e a necessária defeza da República. E de outro capital não dispunham os fundadores de «A Razão» que é como quem diz: representa sacrificio enorme a fundação desta gazeta.

Apelamos para todos os repúblicanos; pedimos auxilio a todos os que podiam auxiliár-nos. Era para nós que pediamos? Não. Ninguem de bôa-fé seria capaz de tal dizer; ninguem de caracter será capaz de tal insinuar.

Era para a República que trabalhavamos; era para ela que pediamos.

Deu-nos o seu concurso quem quiz; aceitamos o auxilio de quem no-lo quiz dar.

Dá-se anida o caso de, quando nos vimos fçados a solicitar esse concurso, já «A Razão» ter muito tempo de vida, muito tempo de luta, o tempo bastante para que bem fôsse de todos conhecida nos seus fins e nos seus processos. E qualquer repúblicano de verdade, e qualquer democrata, que da República não tenha feito gamela, há-de reconhecer que estamos hoje onde estivemos ontem, a canduta dêsse tempo sendo a mesma de sempre, sem outro feito que não seja manter este pósto de franco-atiradores ao serviço dos repúblicanos e do seu ideal—que é o nosso.

Se todos os repúblicanos estivessem bem compenetrados dos seus dêveres, certo é que o nosso sacrificio seria cêdo reconhecido e ao nosso esforço juntar-se-hia o esforço dos outros. Assim não succedeu, como é sabido. Mas nós não desalentamos. A nossa fé fêz prodigios maiores do que os que fêz a nossa magra bolsa.

E «A Razão» aguentou-se, singrou, para honra nossa e dos seus devotados amigos, repúblicanos tão desinteressados e tão firmes nas suas convicções como nós. O resto é do dominio público. Em dado momento, pedimos. Para nós? Não? Nunca!

O jornal «O Mundo» passou pelas mesmas vicissitudes. E já algum amigo de «O Mundo» veio para publico chorar o seu auxilio? E, contudo, entre os amigos dêsse jornal estão creaturas que não servem o partido que êle servê. E' que para êsses a República está acima dos partidos. E não nos venha dizêr o raivôso escriba que deram dinheiro para alimentar quem os ataca, o jornaleco que os ataca, a êles e ao partido.

Não, Defendemo-nos, apenas, do desmiolado que do órgão de um partido faz tribuna de ódios e de má-fé. Defendemo-nos de quem—sem autoridade e sem prestigio (pela falta de senso que denota)—se julga no direito de nos apoucar, a nós e á nossa obra, a nós e ao nosso esforço e ao nosso sacrificio, só por não comungarmos na sua igreja. Nunca atacamos repúblicanos, se ao verbo quizerem dar o sentido de ofender.

E se tanto quer o escriba afirmar—prove-o. O que dissemos dos partidos? Mas, é o que diz Marques Guedes, democrático de primeira plana, repúblicano comô os que o são. E' o que diz a história dos ultimos parlamentos, de que os partidos fizeram estendal de rancôres, feira da adra de ambições e cretinices.

Combater maus repúblicanos, combater os desmandados e os desvários dos partidos, é dêvêr de todo o repúblicano que se preza.

Ou não?

Combatemos hoje—«A Razão» combatê-la-há sempre!—a ditadura por nefasta e imprópria. Combatêmo-la, mas sofrêmo-la. Temos de a *grammar*. E quem nos colocou nesta situação? Di-lo ainda Marques Guedes, no seu livro «Cinco meses de govêrno»; dizem todos os que assistiram ao deflagrar dessas tremendas rixas partidárias, que tão fundamentalmente feriram a República.

E que mais dizer em desabono do patêta-alegre que tenta molestar-nos?

Mais, muito mais, podiamos dizer; mas, ficamos, hoje, por aqui. Irá por doses.

Aquilo para órgão de um partido está muito por baixo. Estamos mesmo a desconfiar que a Camara fez mais *orinóis* do que os que prometeu.

Hoje, 30 de Dezembro de

1926, a carne de vaca subiu dois mil reis em kilo. Qual o motivo?

Deve sabê-lo a Camara. Arre, ladrões!

A Camara tem andado a direito. Não se importa de lesar a, b, ou c, do partido x, y, ou z. Como não faz politica, corta a direito; como não quer formar patulha—cá está o escandalo!—não olha a compadrios. Isto e só isto. A tal ramada, os tais escorros, os tais escandalos, estão em não respeitar a Camara nos «direitos adquiridos» pelos partidários.

Saiba, ao menos, o escriba dourar a *pirula*.

Como diabo hei-de eu pôr em letra redonda a gargalhada que dei ao lêr aquilo? O usual «Ah! Ah! Ah!...» não presta. O «Oh, Oh, Oh!!!...» da comédia tambem não serve. E não sei como sair da camisa... Que grandes pandegos!...

O' Afonso! O' Rei Preto! Sai cá para baixo. Dá o lugar ao novo Sancho Pança! Ora, o vaidoso!...

P. P.

## EDITAL

José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Guimarães

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos Artigos 11 do Código Eleitoral—Lei n.º 3—e 1.º da Lei n.º 294 de 20 de Janeiro de 1915, que o período para a inscrição no recenseamento politico no proximo ano de 1927 começará no dia dois de Janeiro e terminará no dia 28 de Fevereiro de 1927, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficaram do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela Lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1927, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez e residam no território da Republica Portuguesa, pelo menos, 6 meses na freguesia por onde requerem.

Os requerimentos para a inscrição no recenseamento deverão mencionar:

A filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento dos requerentes e local onde foi feito o respectivo registo, e, ou ter a letra e a assinatura reconhecidas por notário, ou serem escritos e assinados perante o presidente da junta da freguesia das suas residên-



# "A RAZÃO" DESPORTIVA

## PELO DESPORTO!

## O QUE PENSAMOS

Com a nossa segunda página desportiva, um único fim desejamos atingir: fazer prevalecer o desporto em Guimarães, sustentar-lhe o declínio e ergué-lo de novo á culminância a que tem direito.

Bem conhecidas as dificuldades que quasi o estrangulam, presentes os enormes sacrificios de meia dúzia de rapazes cheios de boa vontade—e sem melindres deixai que cite os nomes de Afonso da Costa Guimarães, Heitor da Silva Campos, Gualberto Pereira, Eduardo Passos e Antonio Macêdo Guimarães,—recordado o esforço dispendido pelos 22 jogadores das 1.<sup>as</sup> categorias e infantis, e repudiando a offensa de que "só o que vem de fóra é que é bom", crime e grave erro cometeríamos se não levantássemos este novo grito pelo desporto (!).

E' certo que a apatia tem sido uma das principais causas para esta quasi decadencia; tambem não se desconhece que a questão financeira é o problema que a todos assusta e faz medo; mas se o publico não corresponde á chamada e se o dinheiro falha, por que não recorrer aos poderes públicos.

Ainda não há muito que um grupo ai de fóra, talvez lutando com dificuldades iguais, conseguiu da Câmara dessa região um campo para a effectivação da cultura do desporto e pôde melhorar as suas condições de vida, a ponto de desafogá-la.

E, em Guimarães, que faz a Direcção do "Vitória Sport Club" que não dança?

Certamente julga-se mais satisfeita em pôr dinheiro da sua bolsa, em falhar com a cultura física e moral, e em tornar verdadeiros os ditos dos que não compreendem as vantagens do foot-ball, da ginástica, da natação, da esgrima, do box, etc., etc....

São verdades amargas as palavras aqui inseridas, mas

tem de se dizer e de lhes dar a maior vulgaridade possível.

—Pois, como compreender o constante progresso do "Desporto" em todo o nosso país e como permitir a sua decadencia em Guimarães?!—

Má administração?

Longe d'isso. O que não negamos é a culpa aos senhores directores que, em verdade, podiam sêr mais lesto e mais "fura-parêdes". O que não contestamos é a apatia que a êles próprio invadiu, o tal medo que torna Papão o que nem fantasma é.

Dá trabalho, bem o sabemos, mas com um bocadinho de boa-vontade tudo se arranja e consegue.

E temos quasi a certeza de que na Câmara encontrarão aquelas facilidades tão almeçadas e tambem de que, livres do pesado encargo do campo—demasiado caro é o actual—o "Desporto" reviverá e impôr-se-há como deve.

Mãos á obra! E sempre nos encontrarão dispostos a trabalhar por essa causa tão justa e tão proveitosa.

Desportistas de Guimarães: acordai do marasmo em que caistes e tereis dado o melhor passo para o revigoramento da raça portugueza, e, sequentemente, para o aperfeiçoamento da humanidade.

E' a doutrina mais bela e o mais elevado ideal; é o cântico mais sublime e o mais completo serviço que podeis prestar á vossa própria vida!

São os vossos filhos e vossos netos que o reclamam; são centenas de gerações futuras a pedirem êste forte alívio e sobre o qual assentará o mais sólido edificio:

—A saúde no corpo e no espirito!

PELO DESPORTO!

Jan. 1927.

Sinl.

Se dissermos que o sport em Guimarães atravessa uma crise accentuada, e entrou em franca decadencia, afirmamos uma verdade por todos reconhecida, e que ninguém ousará contestar.

Mais alto que o nosso amor próprio, e mais evidente que a nossa paixão clubista, estão os factos a demonstrá-lo dia a dia. 1926 marcou, indiscutivelmente, o declínio sportivo no meio vimezanense.

Motivos? Ha-os de varia ordem. Mas a apatia dos dirigentes sportivos e a falta de apoio e de auxilio da massa do público, são as razões principais e poderosas.

Quando em toda-a-parte, no país como no estrangeiro, nos grandes centros como nas mais humildes terreolas, o sport avança e progride, embora á custa de sacrificios por vezes bem pesados, Guimarães que teve tambem já um período de relativo progresso sportivo, recua, cede terreno, e entra numa fase regressiva inexplicavel.

Não vemos razões fundamentadas para tal.

O género de sport que mais, e quasi exclusivamente, se tem praticado nesta cidade, é o foot-ball. Decaiu. Por falta de quem o pratique? Não. Podemos afirmar com firmeza que o Vitória, apesar de ter umas 1.<sup>as</sup> categorias constituídas totalmente por elementos novos, tem contudo, entre os seus componentes, jogadores dedicados, de boa vontade, com reais e indiscutíveis aptidões técnicas. No infantil o Vitória tem tambem elementos de incontestavel merecimento, que são a esperança dum futuro melhor e mais seguro.

Porque decai, pois, o foot-ball? Porque motivos está o foot-ball em riscos de vêr terminados em breve os seus dias em Guimarães? Pelos motivos que atraz expuzemos e que repetimos mais uma vez: em primeiro lugar pela apatia dos que se encontram á frente da causa desportiva, e em segundo lugar pela consequente e correlativa falta de apoio popular.

No dia em que os dirigentes desportivos desta terra, que se encontram á frente da Direcção do Vitória, encarem a sério e com vontade o seu papel de dirigentes e não de comparsas, trabalhando a valer e com animo o sport em Guimarães tornará aos seus dias de esplendor.

Nada disto se tem feito porém. Lamentamos até que creaturas tão respeitáveis como as que se encontram á frente daquelle club não reconheçam a triste e inglória figura que estão fazendo e que nada depõe em seu favor. Tendo por êles uma consideração illimitada, esta não nos desobriga, antes pelo contrário, do dever que temos de falar a direito, por forma a que nos ouçam e atendam as reclamações e os queixumes daquêles que, como nós, não comprehendem a razão dêste marasmo, dêste desmazêlo desportivo em que se vai vivendo uma vida artificial, sem finalidade, sem grandeza.

A Direcção do Vitória tem o dever de trabalhar, e não de fingir que trabalha. Quem aceita cargos da natureza daquêles que os membros do Vitória aceitaram, sem coacções, antes por livre e espontanea vontade, ou trabalha a valer dando satisfação á confiança que outros

nêles depositaram e correspondendo ao compromisso moral que contrairam para com o Club ao aceitarem o encargo, ou então recolhem-se a casa, a tratar doutros assuntos em que sejam mais diligentes.

O desmazêlo da Direcção do Vitória acarretou tambem, e em larga escala, o desinteresse, o arrefecimento, o desânimo da massa popular pelas coisas desportivas.

Afirmamo-lo categoricamente: no dia em que a Direcção do Vitória principiar de novo a trabalhar como deve, o entusiasmo popular voltará.

Voltemos de novo as nossas atenções para a causa desportiva. Em todo o mundo ela está a ser encarada a sério, como um elemento valioso e de peso com que é preciso contar. Veja-se o carinho que os governos dos diversos Estados do mundo consagram ao seu desenvolvimento.

O sport é uma escola de educação física e moral. Desenvolve o corpo e o espirito. E quando outro fim meritório não tivesse tinha, êste: o de arrancar ao alcouce e á taberna creaturas que em lugar de passarem o tempo atascadas em vícios de toda a ordem, se distraem nos seus campos de jogos, entregues de alma e coração á causa desportiva.

Um voto fazemos: o de esperar que a Direcção do Vitória no novo ano que principia trabalhe com amor e com vontade, dedicando-se a esta nova cruzada em prol do resurgimento físico e moral da Raça, e desprezando as chufas daquêles que entregues á critica facil dos cafés, sorrindo de parvo desdem, e incapazes de fazer obra útil, vão estendendo em desabono dos outros a sua má lingua, e a sua má criação afinal.

Tenhamos dó dos pobres de espirito... E deixemos que a tesoura vá cortando, e prossiga na sua obra.

Se foi para isto que êles nasceram, para desgraça nossa e deshonra da terra!

Penalty.

## DESPORTISTAS e Amigos do Desporto

### Luiz Carlos Marques

Corpo fransino e alma sa. Praticando o ciclismo e o pedestrianismo, êle soube impôr-se no meio desportivo do norte. E' o detentor da Taça de Guimarães e o vencedor de muitos prêmios de valia. Esteve filiado no "Atletico Sport Club" e no "Vitória Sport Club".

### Angelo de Freitas

Uma esperança do foot-ball que cedo marchou em virtude dum desastre. Quasi que foi idolo da população vimezanense e marcou pelo seu valôr no lugar de "guarda-rêdes".

### Tenente Gervásio C. de Carvalho

Na 1.<sup>a</sup> página desportiva do nosso jornal já lhe prestamos sincera homenagem como um dos grandes amigos do Desporto.

Foi tambem um cultôr do



Eduardo Passos

1.<sup>o</sup> Secretário do V. S. C.

Foot-ball e marcou no seu lugar de "guarda-rêdes".

Hoje, é o "captain-geral" do "Vitória Sport Club".

Tenente José V. C. de Carvalho

Um dos que mais contribuiu para o desenvolvimento desportivo, nesta cidade. Fundou o "Grupo Militar de Foo-ball, e entrou depois para o "Vitória Sport Club" onde exerceu as funções de "Captain-General" e de jogador do seu 1.<sup>o</sup> grupo.

### Antonio Macêdo Guimarães

O coração sempre aberto para a causa do Desporto. Trabalhador incançavel, é um dos mais antigos e devotados auxiliares do Desporto em Guimarães. Exerceu altos cargos nas direcções do "Vitória Sport Club" e é ainda considerado indispensavel. Todo êle é persistencia e boa-vontade.

### Antonio Gualberto Pereira

Um entusiasta que sempre captou a simpatia dos Desportistas. Nervoso, cheio de boa alma, é vê-lo cancelosamente a cuidar do seu Club, sem tibiezas e sem esmorecimento. Tesoureiro do "Atletico Sport Club", hoje occupa êste mesmo lugar no "Vitória Sport Club".

### Afonso da Costa Guimarães

Deve-se á sua boa vontade e iniciativa o campo de jogos denominado da "Perdiz" Eleito presidente da Direcção do "Vitória Sport Club", foi um dos grandes e valiosos elementos que ao Desporto deu o maior concurso.

### Heitor S. Campos

Nosso camarada da redacção, conquistou um lugar de destaque no meio desportivo vimezanense. Na nossa 1.<sup>a</sup> página desportiva prestamos-lhe a homenagem merecida. Exerceu a presidencia da direcção do "Atletico Sport Club" e hoje ainda é alento para a causa do Desporto.

### Eduardo Passos

Espirito indifferente ao Desporto, hoje é o maior orientador dos que veem pedir auxilio para o seu espirito e para o seu corpo. Propôs-se ao mister de ensinar a lêr os desportistas analfabetos... E com isto, todos os elogios ficam feitos. E' a nítida compreensão da sua missão de orientador e de amigo do Desporto.

### Galdino Pereira

Vice-Presidente do "Vitória Sport Club", serve com amor a causa desportiva e merece bem esta simples homenagem. E' tambem um dos mais antigos desportistas vimezanenses e tem autoridade para impôr-se neste meio quasi avesso ao foot-ball e demais ramos de Desporto.

### Emilio P. de Macêdo

Indispensavel auxiliador da causa desportiva. Persistencia, canceira e trabalho. O "Vitória Sport Club" deve-lhe enormes serviços.

cias, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos próprios requerentes, perante duas testemunhas, eleitores de freguezia, que o assinarão tambem.

Serão instruidos com atestados da mesma junta ou do Regedor, que prove residirem os requerentes há mais de seis mezes na freguezia por onde requerem a sua inscrição.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do impôsto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para o fim eleitoral.

E para todos os fins legais se publica o presente que vai sêr afixado nos lugares do costume e em dois jornais da séde dêste concelho.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1926.

O Chefe da Secretaria,

José Maria Gomes Alves.



Antonio Macêdo

Um dos iniciadores do desporto em Guimarães.

"E' dever de todo o republicano assinar "A Razão", "A Vez da Guarda" e todos os mais jornais que defendem a República".



**OFICINA DE SERRALHARIA**  
(ANTIGA SERRALHARIA DE LEÍS DE PINA)  
**P. & MAIA, LIMITADA**  
 Rua de Paio Galvão -- GUIMARÃES  
 Executam-se todos os trabalhos de serralharia e de torno  
 e concertam-se todas as peças para automoveis

**= GRAND-CHIC =**  
 DE  
**FRANCISCO LEITE MENDES**  
 Artigos de Modas, Fazendas Brancas e Miudezas  
 43, Rua da Republica, 47--GUIMARÃES  
 Esta casa vende todos os artigos com grandes abatimentos

**A. J. Ferreira da Cunha**  
 Praça D. Afonso Henriques (Toural)  
 Vendas por Junto e a Retalho  
 GUIMARÃES

Fábrica de Tecidos da Madrôa  
 Fabrício de Colchas e Tinturaria a Vapor  
**Freitas, Pereira & C.ª, L.ª da**  
 Fábrica — Rua da Liberdade  
 Escritório e Depósito — P. D. Afonso Henriques  
 GUIMARÃES

**Gonçalves & Castro, L.ª da**  
 Especialidade de Atoalhados e Linhos  
 Largo Prior do Cráto, 6, 7 e 8  
 GUIMARÃES

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES  
 DE  
**Manuel Jesus de Souza**  
 Praça D. Afonso Henriques  
 — GUIMARÃES —

**Como se evita um incêndio?**  
**GRITANDO FOGO!!!?**  
*... Exclamação de terror que abala os mais corajosos e nada evita.*  
**ABRINDO UMA JANELA!!!?**  
*implorando auxilio e aguardando cheios de aflicção e terror que no-lo tragam?*  
*... Minutos que parecem séculos durante os quais nos sufoca o mais artoz sofrimento.*  
**FUGINDO LOUCOS DE PAVOR!!!?**  
*deixando que o fogo destrua os nossos haveres, a nossa casa e nos roube, por vezes, os filhos e outros entos queridos?*  
*... Desesperada resolução que nos mata de anciedade e de dor...*

**NÃO...**  
*Um incêndio evita-se com extrema facilidade, extinguindo-o rapidamente, apenas ele se declara. E para isso, TENHAM EM CASA*  
**BONS EXTINTORES DE INCÊNDIO**  
 como o **FYROUT** em cobre polido e de Esc.: 400\$00;  
 o mesmo em aço esmaltado e de Esc. 350\$00  
 ou ainda **FOAMERA** de Esc. 350\$00  
 e para automoveis o **VALOR CTO** de Esc.: 230\$00  
 Representante único em Portugal:  
**NUNO SALGUEIRO — PORTO**  
 Representante único em Guimarães:  
**BENJAMIM DE VASBONCELOS — R. da Liberdade**

Antiga Merceria da Porta da Vila  
**Pereira & Silva, Lim.ª da**  
 Especialidade em chá e café  
 24, R. da Republica, 28—GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas & Genro  
 Depósito de Tabacos e Fósforos, Papelaria, Miudezas e correspondentes de várias casas bancárias.  
 — GUIMARÃES —

**FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO, Suc.**  
 Rua da Republica — GUIMARÃES  
 Depósito da Polvora do Estado  
 Vidraria, cristale e louças. Tintas, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.  
 Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatório.  
 Preços sem competência

Fábrica de Tecidos de Santa Luzia  
**Custódio Vila Nova & C.ª**  
 Fabrício de Colchas e Atoalhados  
 Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES

**HOTEL CENTRAL**  
(VULGO DA FELISMINA)  
**THEODORO DA SILVA E CASTRO**  
 Fabrício especial de Pão de Ló e Dócas Finos  
 :: Pão de Milho de Superior Qualidade ::  
 PRAÇA DA REPUBLICA -- FAFE

**"A RAZÃO"**  
 SEMANÁRIO REPUBLICANO  
 Ex.ª Sr.